

## MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

**Áureo José Barbosa** – Escola Municipal Irmã Elza Geovanella  
[aureobarbosa@hotmail.com](mailto:aureobarbosa@hotmail.com)

**Cristiane Freitas Pereira da Silva** – Escola Estadual Sebastiana Rodrigues de Souza  
[cris\\_educ\\_roo@hotmail.com](mailto:cris_educ_roo@hotmail.com)

**Márcia Rosa da Conceição** - Corpo de Bombeiros Militar  
[marciarosarc@gmail.com](mailto:marciarosarc@gmail.com)

**Simone Soares Rissato** – Escola Estadual La Salle  
[Simonerissato2@hotmail.com](mailto:Simonerissato2@hotmail.com)

### Resumo

Este estudo bibliográfico e documental tem como objetivo destacar a importância do uso das estratégias de leitura como caminhos na formação do leitor. Sabe-se que o domínio das diferentes estratégias pode levar o leitor a desenvolver práticas diversas da leitura. Assim, cabe à escola e ao professor priorizar o ensino das estratégias de leitura para tornar o aluno um leitor autônomo. Para domínio das estratégias leitoras é indispensável a mediação docente entre texto, contexto e leitor, bem como a existência de um vasto acervo literário com diversos gêneros textuais com boas condições de leitura disponível no ambiente escolar. Fundamentado em autores como Santos e Souza (2004), Solé (2012), Magalhães (2012), Giroto e Souza (2010), Kleiman (2013), Cosson (2017), Souza e Giroto (2017), Akuri (2017) e Barbosa 2018.

Este estudo apontou que o domínio das estratégias de leitura facilita situar o leitor diante da leitura e assumir um papel ativo diante do texto. Demonstrou a importância da mediação docente no trabalho com a leitura através das estratégias de leitura e compreensão leitora na formação do leitor.

**Palavras-chave:** Leitura, Estratégias de leitura, mediação docente, Formação do leitor.

### **Abstract**

This bibliographic and documentary study aims to highlight the importance of using reading strategies as paths in the formation of the reader. It is known that the mastery of different strategies can lead the reader to develop different reading practices. Thus, it is up to the school and the teacher to prioritize the teaching of reading strategies to make the student an autonomous reader. In order to master reading strategies, teaching mediation between text, context and reader is essential, as well as the existence of a vast literary collection with different text genres with good reading conditions available in the school environment. Based on authors such as Santos e Souza (2004), Solé (2012), Magalhães (2012), Giroto e Souza (2010), Kleiman (2013), Cosson (2017), Souza and Giroto (2017), Akuri (2017) and Barbosa 2018. This study pointed out that the mastery of reading strategies facilitates placing the reader in front of the reading and taking an active role in the text. It demonstrated the importance of teaching mediation in working with reading through reading strategies and reading comprehension in the formation of the reader.

**Keywords:** Reading, Reading strategies, teacher mediation, Reader education.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho pauta-se em estudos bibliográficos e tem como intenção destacar a importância do uso das estratégias de leitura como caminhos na formação do leitor, pois o domínio das diferentes estratégias pode conduzi-lo a desenvolver práticas diversas de leitura.

O estudo também aponta as contribuições do uso das diversas práticas de leitura pelo professor em sala de aula como oportunidades para o aluno ter acesso aos diversos tipos de textos e gêneros textuais que circulam e são estão presentes em sua vida cotidiana.

Logo, é importante destacar a importância que a leitura tem para a compreensão dos objetos do conhecimento que estão presentes em todos os componentes curriculares, mas também para a compreensão de mundo. Para isto, é imprescindível que os alunos sejam envolvidos em situações que lhes oferecem meios para aprender a interpretar e compreender textos orais e escritos que são frequentes nas práticas culturais letradas.

Este texto pontua que a leitura amplia o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente por meio da leitura de textos de diferentes gêneros textuais.

Sabe-se que um dos objetivos da escola é formar leitores. Sendo assim, cabe a ela e ao professor priorizar o ensino das estratégias de leitura, por ser fundamental formar o aluno como um leitor autônomo que saiba estabelecer, através da leitura de um texto, uma espécie de comunhão atrelada ao prazer, ao interesse e à liberdade de interpretação das coisas do mundo.

No entanto, destaca-se que neste processo deve haver um inevitável esforço por parte do leitor, pois, para ler, faz-se necessário o aprendizado e domínio das estratégias leitoras. Para tal, é fundamental a mediação docente entre o texto, o leitor e o contexto. Nesse sentido, deve-se, sobretudo, primar pela frequência e persistência dos atos de leitura, a existência de um vasto e diversificado acervo literário - que seja de qualidade e apresente boas condições de leitura – disponível no ambiente escolar.

Neste texto, apresenta-se também a leitura na escola como condição fundamental para a formação do leitor, bem como a importância da leitura literária, o papel da mediação e das práticas de leitura, o uso das estratégias de leitura no desenvolvimento do letramento literário.

## **A LEITURA NA ESCOLA: CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Compreende-se a leitura como um dos caminhos para a inserção no mundo e satisfação de necessidades amplas do ser humano. Daí a importância do papel da

escola em constituir-se em ambiente privilegiado para a formação do leitor, pois se acredita que a criança tem, neste espaço, o direito reservado à iniciação da leitura.

Souza e Feba (2017) descrevem que ensinar a ler e fazer com que nossos alunos pensem sobre diversos materiais de leitura é indispensável para a formação de sujeitos independentes e críticos. Para tanto, são necessárias atividades que os levem a compreender o texto, seja ele literário ou não, examinando os processos que os guiaram a esse nível de entendimento.

Logo, os diversos instrumentos formativos existentes na escola são imprescindíveis para o trabalho com a leitura. Assim, é importante que a criança desde cedo livros de caráter estético (ficção ou poesia), que, segundo Santos e Souza (2004, p. 81) proporcionam “[...] ao pequeno leitor a oportunidade de vivenciar a história e as emoções, colocando-se em ação por meio da imaginação, permitindo-lhe uma visão mais crítica do mundo”.

Então, ler é ter a possibilidade de poder adentrar a outros mundos possíveis. A leitura possibilita questionar a realidade para compreender melhor o mundo que nos rodeia. Santos e Souza (2004) lembram que dominar a leitura é inserir-se nas práticas culturais da sociedade. Assim, é necessário que o aluno, através da escola, se aproprie das competências leitoras com a possibilidade de se constituir em um bom leitor, já que na escola a leitura é, antes de tudo, um objeto de ensino, mas também de aprendizagem.

Portanto, o trabalho com a leitura deve acontecer na perspectiva da formação de leitores, como esclarece Akuri (2017, p. 05), ao afirmar que “é existe a possibilidade real de formar leitores, já que “a leitura não está no texto e nem no leitor, mas está na dialogia, na relação do leitor com outro, na reação dele às palavras do autor, criando interlocução e possibilitando a atribuição de sentido”.

Para isto, é preciso que a leitura tenha sentido, do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza. Akuri (2017) reforça que o ensino do ato de ler envolve

[...] situações que consideram práticas reais e significativas de leitura, privilegiando o amplo acesso das crianças a textos literários de qualidade

e permitindo adequadas mediações do professor, promovendo, enfim, a apropriação das qualidades especificamente humanas presentes nos livros e nos textos, objetos da cultura (AKURI, 2017, p. 03).

O professor atua como mediador da leitura e deve considerar-se como sujeito-leitor, pois a ele se atribui a responsabilidade de comportar-se como um leitor, e, dessa forma, é sempre desafiado diante dos objetos de leitura e suas respectivas e variadas linguagens. Para isto, deve estar seguro de sua condição de ser sujeito-leitor e mediador qualificado para o ensino de leitura.

Quando o professor se coloca no papel de leitor, isso se torna bastante importante à criança, principalmente quando a ajuda, sugerindo estratégias eficazes nos momentos de leitura, seja ela compartilhada, individual, grupal, e, ainda, ao propor a leitura de diferentes tipos de textos, que provocam emoção, curiosidade, suspense, diversão, sempre com a intenção de criar um clima favorável ao deleite do aluno.

Para que os alunos aprendam e gostem de ler, é fundamental que vejam e ouçam pessoas lendo e que presenciem as mais variadas situações de leitura. Por isso, uma prática pedagógica eficiente cria a necessidade da leitura, e é esta necessidade que dá lugar à vontade de aprender.

Magalhães (2012) reforça a importância de ler para os alunos e afirma que esta prática é essencial para promover o interesse e o desejo de ler. Para tanto, a leitura em sala de aula deve acontecer em ambiente favorável e fazer parte de situações contextualizadas e significativas, onde os acervos para leitura estejam sempre disponíveis e ao alcance do leitor.

Neste mesmo sentido, Silva (2003, p. 19) aponta a importância do papel do professor no ensino da leitura e na formação do leitor e descreve que “sem a sua presença atuante, sem o seu trabalho competente, o terreno dificilmente chegará a produzir o benefício que a sociedade espera e deseja, ou seja, a leitura e leitores assíduos e maduros”. Isto porque é ele que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura no ambiente escolar.

## **ESTRATÉGIAS DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO**

Sabe-se que a leitura literária continua sendo o gênero discursivo mais apreciado pelas crianças e pelos adultos, muito em virtude da beleza das artes plásticas presentes na linguagem visual associada à linguagem verbal, característica dos livros de literatura infantil.

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2017), apresenta um destaque a Educação literária, sendo um dos eixos da Língua Portuguesa. O referido documento descreve que a Educação literária mantém estreita relação com a leitura, mas se diferencia dela por seus objetivos.

Portanto, o professor tem como tarefa docente promover o contato com os textos literários orais ou escritos para que os alunos possam apreciá-los e conhecê-los. É a formação literária que se pretende; por isso, o professor deve incentivar os alunos a apreciação de um texto cuja intencionalidade é artística.

Ressalta-se que é por meio da leitura literária que é possível vislumbrar outros tempos e espaços, outras culturas e outros seres humanos, por fim, outro mundo.

Recentemente, um novo olhar está sendo dedicado ao texto literário, pelos professores, com a intenção de formar leitores já desde pequenos, ou seja, a constituição de uma infância literária. A escola passa a dar lugar ao letramento literário enquanto prática de leitura e, conforme argumenta Cosson (2017), passa a utilizar modos de leitura da literatura que estão culturalmente disponíveis para as comunidades de leitores que são relevantes para o letramento literário.

Prova disso é o novo sentido que as escolas estão atribuindo ao uso do texto literário quando da elaboração de suas diretrizes teórico-metodológicas, com intuito de desenvolver práticas pedagógicas que possivelmente venham a consolidar a vivência literária.

Incentivadas por políticas governamentais como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que já disponibilizou um extenso acervo de livros literários para todo o ciclo de alfabetização com o propósito de formar leitores literários. Neste cenário, tem-se observado novos contornos da prática literária nas salas de alfabetização promovidos pelas estratégias de leitura tanto na forma de ensinar como de aprender. Neste direcionamento, Solé (2012) entende que

[...] as situações de ensino e aprendizagem que se articulam em torno das estratégias de leitura como processos de construção conjunta, nos quais se estabelece uma prática guiada através da qual o professor proporciona aos alunos os “andaimos” necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais (SOLÉ, 2012, p. 77).

Com a importância dada pelas escolas à prática pedagógica para a vivência literária, torna-se fundamental redimensionar as aprendizagens em torno da leitura de forma a conduzir a prática docente para dentro do processo de letramento literário, tal como afirma Cosson (2016, p. 47): “o ensino da literatura deve ter como centro a experiência literária”. Nessa perspectiva, é importante a prática docente literária que faça uso do texto literário mediado pelo professor por meio das estratégias de leitura e compreensão leitora.

Solé (2012, p. 115) esclarece que “são as estratégias que fomentam a compreensão dos textos, porque permite situar o leitor devidamente aparelhado diante da leitura.” Portanto, pode-se dizer que as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário, tendo em vista que o princípio norteador do letramento literário é a construção de uma comunidade de leitores.

Vale lembrar que a literatura é uma prática e um discurso, e, desse modo, conforme Cosson (2016), seu funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Daí a incumbência reservada ao professor de fortalecer cada vez mais essa disposição crítica, de modo a levar seus alunos a ultrapassar o simples consumo de livros literários, para ler atendendo a uma finalidade.

Segundo Akuri (2017), as estratégias de leitura servem para auxiliar as crianças na leitura e na compreensão de textos. Assim, é através das estratégias de leitura que a criança tem a possibilidade de ampliar a compreensão que tem dos textos que lê, a fim de formar sua atitude leitora e, desta maneira, apropriar-se da cultura e avançar a patamares mais elaborados da humanização. Logo, a leitura é entendida como “[...] sinônimo de atribuição de sentido; ensino e aprendizagem de leitura literária como processo de objetivação e apropriação; e constituição do leitor como movimento dialético, e resultado, sempre provisório, desse processo”. (GIROTTO; SOUZA, 2010, p. 46).

Para isso, a mediação do professor é fundamental, com tem sido defendido neste texto, no sentido de planejar, propor e avaliar as atividades que poderão possibilitar à criança esse desenvolvimento cultural. No ato de ler, é importante que as crianças estejam sempre em contato frequente com textos literários, que, como salientam Giroto e Souza (2017, p. 16). Sejam “imersas em propostas que garantam a dialogia, dando a elas voz e vez”. Logo, as crianças atribuirão sentido ao que leem, buscando a compreensão, ações necessárias para a formação do leitor.

O trabalho com as estratégias de leitura para a compreensão de textos contribui para que a criança se torne uma leitora autônoma, com vistas ao seu máximo desenvolvimento humano como descreve Rodrigues (2017), ao relatar suas experiências com as estratégias de leitura com seus alunos em sala de aula:

[...] utilizamos estratégias para compreender o que lemos como ativar o nosso conhecimento prévio sobre o assunto, fazer conexões, inferências, visualização, questionamento, sínteses, sumarização e outras. O exercício de mobilizar essas estratégias leitoras contribui para a compreensão do texto lido (RODRIGUES, 2017, p. 23).

Conforme Rodrigues (2017), o uso de estratégias de leitura e compreensão leitora constitui alternativa metodológica para o trabalho de mediação da leitura para a formação de leitores. Sabe-se que são inúmeras as estratégias de compreensão mobilizadas pelo leitor na leitura de um texto, e que são elas que possibilitam adquirir confiança em sua capacidade de ler.

Kleiman (2013) lembra que as estratégias de leitura são operações regulares construídas e usadas pelo leitor e que podem ser inferidas a partir da compreensão do comportamento verbal e não verbal do leitor. A criança, ao ler, utiliza-se de esquemas ou processos mentais para obter, planejar, avaliar e servir-se de uma informação presente no texto, além de tomar decisões adequadas em função dos objetivos a serem atingidos.

Solé (2012) reforça que o ato de ler constitui-se como um processo no qual o leitor terá que decodificar o texto e compreender o material por meio de estratégias de leitura diferentes que o ajudarão a atribuir sentido e, por conseguinte, compreender o texto a ser lido. Pode-se perceber que cada sujeito leitor também é capaz de desenvolver suas

estratégias de leitura quando em contato com o texto. Estas são de acordo com Solé (2012):

[...] procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança e que tais procedimentos são trabalhados em três momentos: antes, durante e depois da leitura (SOLÉ, 2012, p. 70).

Portanto, as estratégias de leitura ensinadas na escola, ressalta Solé (2012, p. 73), “devem permitir que o aluno planeje sua tarefa geral de leitura e sua própria localização - motivação, disponibilidade - diante dela, facilitarão a comprovação, a revisão”. Assim, contribuirão para a formação gradativa da autonomia do leitor literário.

Cosson (2017) reafirma que as estratégias de leitura é parte integrante do processo de leitura, logo precisa ser explicitamente reconhecida pelo leitor, até que possam ter conhecimento das habilidades que precisa manter, reforçar, ampliar ou desenvolver para serem leitores verdadeiramente autônomos.

Atualmente, a escola objetiva formar bons leitores, isto é, aqueles que “utilizam as estratégias de leitura quando leem” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 47), que incluem, segundo as autoras, o conhecimento prévio, a conexão, a inferência, a visualização, as perguntas ao texto, a sumarização e a síntese.

Santos e Souza (2011), definem a estratégias de conhecimento prévio como a base para todas as outras estratégias, pois é por meio dela que o leitor compreende o que está lendo. As experiências e informações que o estudante possui vem à tona no ato de ler auxiliando o aluno a estabelecer relação entre aquilo que sabe e o texto escrito. As outras estratégias propostas, segundo Girotto e Souza (2010) para o processo de leitura, são:

**Conexão:** o leitor faz conexões entre o conhecimento que ele já possui e o que está lendo, isto é permite que ele relembre e racione os fatos importantes da leitura com os outros textos lidos e outras situações que estão ocorrendo no mundo, em seu país ou sua cidade, ajudando o leitor a compreender melhor o texto em questão.

**Inferência:** é o processo que permite ao sujeito perceber as informações que não estão explícitas no texto, ou seja, é a leitura implícita realizada no ato de ler o que permite entender e compreender o texto;

**Questionamento:** o leitor faz perguntas ao texto para compreender o enredo da história; pode ainda fazer perguntas ao autor e a si mesmo.

**Sumarização:** o leitor sintetiza aquilo que leu.

**Síntese:** a síntese ocorre quando o leitor articula o texto lido às suas impressões pessoais, reorganizando-as internamente a partir de suas experiências e vivências (Giroto e Souza , 2010, p. 93).

Sendo assim, a criança forma-se como leitora, ao construir seu saber sobre o texto e leitura, conforme as atividades que lhes são propostas pelo mediador durante o processo de planejar, organizar e complementar atividades de leitura seja ela literária ou não. E por isso, é importante que a escola assuma esse papel, pois Segundo Giroto e Souza (2010) “trabalhar com as estratégias de leitura permite ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto”

Portanto, quando é assegurado ao aluno o direito de participar ativamente do processo de aprendizagem, manifestando seus conhecimentos prévios acerca do assunto posto na leitura por meio das suas conexões, é possível que ele se aproprie do significado do texto e construa sentidos.

Então, é fundamental que a escola oportunize às crianças experiências de leitura enriquecedoras, em que a literatura se mostre como uma realidade possível, ativadora da imaginação e do conhecimento do outro e de si mesmo.

Neste sentido, Barbosa (2018), destaca a importância das práticas de leituras desenvolvidas em sala de aula e vivenciadas pelos alunos como contribuições positivas para o uso das estratégias de leitura e para a formação do aluno leitor.

Assim, Giroto e Souza (2017) apontam que é necessário dedicar-se à criação de situações de leitura pautadas na liberdade de escolha e na ludicidade, alicerçadas em bases teóricas sólidas sobre o gênero literário em questão, o processo de leitura, as características emocionais e cognitivas infantis e a metodologia de trabalho mais adequada.

Enfim, compactua-se com Cosson (2017, p.36), quando diz que “a leitura é um processo de compartilhamento, uma competência social”. Talvez seja por isso que

uma das funções da escola seja justamente constituir-se como um espaço onde se aprende a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura, pois a leitura da literatura está em todo lugar.

## **CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO LEITOR**

Como já citado neste estudo anteriormente, as práticas de leitura oportunizadas pelo professor aos alunos através dos diversos gêneros textuais em sala de aula possibilita o uso e o desenvolvimento das estratégias de leitura e da compreensão leitora.

Os professores são considerados os verdadeiros mediadores de leitura, por isso, devem estarem preparados para efetivar um cuidadoso trabalho com os alunos em sala de aula, amparando-os em suas descobertas e produção de sentidos.

Acredita-se, portanto, que as mediações dos textos e livros precisam contemplar os objetivos de leitura, o conhecimento sobre os gêneros textuais ou discursivos e seus usos, bem como sobre a influência na compreensão leitora.

A mediação então, pode contemplar os detalhes da obra lida, antes, durante e depois da leitura. Para tanto, é preciso que o professor planeje as atividades e contemple as estratégias de leitura durante todo o processo de ensino a ler.

Considera-se, assim, que na sala de aula, existe um espaço promissor para a formação leitora de crianças e adultos. Neste sentido, as práticas de ensino de leitura, podem favorecer a compreensão textual e emancipação crítica dos alunos.

As práticas de leitura em sala de aula permitem que a criança compreenda que se lê para vários fins. Rojo (2009, p.75), aponta que “ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perspectiva motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas depende da situação e das finalidades de leitura”.

Portanto, em seu trabalho em sala de aula o professor deve incorporar as práticas de leitura à rotina pedagógica e que deve oportunizar diversas situações e instrumentos formativos aliados às finalidades das leituras como as leituras deleite, rodas de leitura e contação de história, palquinho da leitura, sacola literária viajante, dramatização, leitura no espaço da biblioteca escolar dentre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apontou a importância do trabalho da leitura através das estratégias de leitura e compreensão leitora na formação do leitor literário.

Observou-se que cabe à escola abrir caminhos para o desenvolvimento de um novo paradigma: as práticas pedagógicas com o uso do texto literário para a vivência literária. Além disso, o papel da mediação entre o texto e o leitor, exercido pelo professor, revela, de modo gradual, o avanço da leitura pelo sujeito leitor na perspectiva do letramento literário.

Evidenciou-se que para o aluno tornar-se um leitor proficiente, utilizando estratégias de leitura e compreensão leitora, faz-se necessário que ensiná-lo a partir do contato e de experiências com os diversos tipos de textos literários, de modo que possa reconstruí-las e familiarizar-se com as mesmas, pois o texto literário, por si só, não forma alunos leitores. A mediação do docente é imprescindível para a construção deste novo conhecimento na criança, ou seja, no leitor.

Portanto, diante do que foi aqui apresentado, conclui-se que o objetivo da educação literária, na escola, é formar sujeito leitores que sejam capazes de dominar seus instrumentos culturais e, a partir deles, um sentido para si e para o contexto em que vivem. Compreende-se, ainda, que a leitura na escola, seja orientada pelas estratégias de leitura, a fim de fazer com que o aluno aprenda a ler, e, assim, tornar a leitura uma ferramenta poderosa em sua vida, para agir com autonomia e inserir-se plenamente nas práticas da cultura letrada em sua sociedade.

## REFERÊNCIAS

AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. Literatura infantil e estratégias de leitura In: GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.).

**Práticas pedagógicas com textos literários: estratégias de leitura na infância** (Orgs): Tubarão, Santa Catarina: Ed. Copiart, 2017, p. 01-18.

BARBOSA, Áureo José. **A prática docente na formação do leitor literário**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: SEB, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 6. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MAGALHÃES, Luciane Maneraet al. Planejamento do ensino: alfabetização e ensino/aprendizagem do componente curricular língua portuguesa. In: BRASIL. Secretaria de Educação básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa: planejamento escolar e ensino da língua portuguesa**. Ano 1, unidade 2. Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 6-12.

RODRIGUES, Ádria Maria Ribeiro. A literatura infantil e a discussão de temas especiais: uma experiência possível. In: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO,

Cyntia Graziela Guizelim Simões. **A prática pedagógica com textos literários: estratégias de leitura na infância.** Tubarão, Santa Catarina: Ed. Copiart, 2017, p.1-36.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, a escolar e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos Santos; SOUZA, Renata Junqueira de. A leitura da literatura infantil na escola. In: SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Caminhos para a formação do Leitor.** 1. ed. São Paulo: DCL, 2004, p. 80-90.

SANTOS, Ana Maria Martins da C. e; SOUZA, Renata Junqueira de. **Andersen e as estratégias de leitura: Atividades práticas no cotidiano escolar.** Campinas: Mercado das Letras, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões. **A prática pedagógica com textos literários: estratégias de leitura na infância.** Tubarão, Santa Catarina: Ed. Copiart, 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs). **Estratégias de leitura: reflexões sobre o ato de ler no ensino superior.** Tubarão: Ed. Copiart, 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Penso, 2012.